

Artigo: A Supremacia de Deus em Missões pelo Louvor

Autor: *John Piper*

Missões não é o alvo final da igreja. Louvor é. Missões existem porque louvor não existe. O louvor é o auge, não missões, porque Deus é o auge, não o homem. Quando esta era terminar, e os milhões incontáveis dos redimidos se prostrarem diante do trono de Deus, missões terá terminado. É uma necessidade temporária. Mas, o louvor permanece para sempre.

O louvor, portanto, é o combustível e o alvo de missões. É o alvo de missões porque em missões simplesmente tentamos trazer as nações para dentro do gozo supremo da glória de Deus. O alvo de missões é a alegria dos povos diante da grandeza de Deus. "Reina o Senhor. *Regozije-se* a terra, *alegrem-se* as muitas ilhas" (Sl 97.1—ênfase do autor, como nas citações que seguem). "Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos. *Alegrem-se e exultem as gentes, . . .*" (Sl 67.3-4).

Mas louvor é também o combustível de missões. Paixão por Deus no louvor precede a pregação oferecendo Deus aos outros. Não é possível recomendar aquilo que não é valorizado. Missionários nunca poderão anunciar, "Alegrem-se e exultem as gentes!" se em seus corações não exultam ". . . eu me alegrarei no Senhor" e "*Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo e cantarei louvores*" (Sl 104.34; 9.2). Missões começam e terminam em louvor.

Se a busca da glória de Deus não for ordenada acima da busca do bem do homem nas suas afeições de coração e das prioridades da igreja, o homem não estará bem servido e Deus não receberá a honra devida. Não estou pedindo para diminuir a ênfase em missões, mas para magnificar a Deus. Quando a chama de louvor queimar com o calor do valor verdadeiro de Deus, a luz de missões vai brilhar até aos povos mais remotos da terra. Como desejo ver este dia chegar!

Onde há paixão fraca por Deus, o zelo para missões também estará fraco. Igrejas que não estão centradas na exaltação da majestade e beleza de Deus tampouco poderão acender um desejo fervoroso de "declarar a sua glória entre as nações" (Sl 96.3). Até pessoas de fora sentem a desigualdade entre a ênfase ousada de nossas declarações sobre as nações e a frieza de nosso relacionamento com Deus.

A Acusação de Albert Einstein

Charles Misner, um cientista especializado na teoria geral da relatividade, expressou que Albert Einstein provavelmente sentia ceticismo sobre a igreja com palavras que devem nos acordar para perceber como nossa experiência com Deus em louvor é superficial.

O desenho do universo. . . é magnificante e não deve ser tratado com leviandade. De fato, creio que por isso Einstein não se importava com uma religião organizada, apesar do fato dele parecer ser um homem muito religioso. Ele deve ter olhado para aquilo que o pregador falava sobre Deus e ter sentido que estavam blasfemando. Ele tinha visto muito mais majestade que os pregadores tinham imaginado, e eles simplesmente não estavam se referindo a mesma coisa. Imagino que ele simplesmente sentia que as religiões com as quais tinha tido contato não demonstravam o respeito devido. . . pelo autor do universo.1

A acusação de blasfêmia é séria. O ponto é de ter um efeito forte atrás da acusação de que em nossos cultos de louvor Deus simplesmente não é comunicado como Ele é. É diminuído. Para aqueles que estão atônitos pela magnitude indescritível daquilo que Deus fez, sem mencionar a grandeza infinita dAquele que o fez, a rotina constante no domingo de pragmatismos, de "como fazer", tratamento psicológico e planejamento estratégico parecem estar dramaticamente bem longe da Realidade do Deus de grandeza suprema.

É possível estar desatento a Deus ao tentar servi-lo. Como a Marta, negligenciamos a única coisa necessária, e começamos a nos apresentar a Deus como ocupados e inquietos. A.W. Tozer nos advertiu sobre isso: "Nós freqüentemente retratamos Deus como um Pai ocupado, ansioso, um pouco frustrado em desenvolver o seu plano amoroso de trazer paz e salvação ao mundo. . . . Demasiados apelos missionários são baseados nesta frustração imaginada do Deus Onipotente."

Cientistas sabem que a luz viaja na velocidade de 9,392 trilhões de quilômetros num ano. Também sabem que as galáxias das quais nosso sistema solar faz parte são de mais ou menos 100.000 anos-luz em diâmetro—aproximadamente 939,2 trilhões de quilômetros. É uma de aproximadamente um milhão de galáxias assim no alcance óptico dos telescópios mais poderosos. Em nossa galáxia há mais ou menos 100 bilhões de estrelas. O sol é uma delas, uma estrela modesta queimando a mais ou menos 6.000° Centígrados na superfície, e andando numa órbita de 249,44 milhas por segundo, significando que demorará 200 milhões de anos para completar uma revolução pela galáxia.

Cientistas sabem destas coisas e estão espantados com elas. Eles dizem, "Se há um Deus pessoal como os cristãos dizem, quem formou este universo pela palavra, então deveria haver certo respeito e reverência e maravilha e temor que teriam que ser comunicados quando falamos sobre Ele e quando O louvamos."

Nós, que cremos na Bíblia, sabemos isso ainda melhor do que os cientistas, porque temos ouvido algo ainda mais maravilhoso:

A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? — diz o Santo. Levantai ao alto os olhos e vede. Quem criou estas cousas? Aquele que faz sair o seu exército de estrelas, todas bem contadas, as quais ele chama pelo nome, por ser

ele grande em força e forte em poder, nem uma só vem a faltar (Is 40.25-26).

Cada uma dentre os bilhões de estrelas no universo está lá pela ordenação de Deus. Ele conhece seu número. E, mais estranho ainda, as conhece pelo nome. Elas fazem Sua vontade como Suas agentes pessoais. Quando sentimos o peso desta grandeza nos céus, temos apenas tocado a borda da Sua vestimenta. "Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos! Que leve sussurro temos ouvido dele!" (Jó 26.14). Por isso gritamos "Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus!" (Sl 57.5). Deus é a realidade absoluta a que todos no universo temos que chegar a aceitar. Tudo depende totalmente da Sua vontade. Todas as outras realidades se comparam com Ele como uma gota de chuva se compara ao mar, ou como um formigueiro se compara ao Monte Everest. Ignorá-lo ou rebaixá-lo é uma estupidez suicida. Como ser um emissário deste grande Deus se não tiver tremido diante dele com regozijo e admiração?

A Segunda Maior Atividade no Mundo

A questão mais importante em missões é a centralidade de Deus na vida da igreja. Quando pessoas não estão impactados pela grandeza de Deus, como podem ser enviadas com a mensagem vibrante, "Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses" (Sl 96.4)? Missões não é o primeiro e o último: Deus é. E estas não são meras palavras. Esta verdade é a essência da inspiração e perseverança missionária. William Carey, o pai das missões modernas, que embarcou da Inglaterra para a Índia em 1793, expressou a conexão:

Quando deixei a Inglaterra, minha esperança da conversão da Índia em muito forte; mas, entre tantos obstáculos, morreria, a não ser apoiado por Deus. Então, tenho Deus, e Sua Palavra é verdade. Mesmo se as fortes superstições dos pagãos fossem mil vezes mais fortes do que são, e o exemplo

dos europeus mil vezes pior; mesmo desertado por todos e perseguido por todos, mesmo assim minha fé, fixada naquela Palavra certa, teria se erguido acima de todas as obstruções e conquistaria todas as lutas. A causa de Deus triunfará.

Carey e milhares como ele têm sido movidos pela visão de um grande e triunfante Deus. Esta visão deve vir primeiro. Desfrutá-la em louvor vem antes de espalhá-la em missões. Toda a história está indo em direção a um alvo, o louvor fervoroso a Deus e a Seu Filho entre todos os povos da terra. Missões não é o alvo. E o meio. Por esta razão é a segunda maior atividade humana no mundo.

A Paixão de Deus pela Sua Pessoa

é o Fundamento da Nossa Paixão por Deus

Uma das coisas que Deus usa para fazer esta verdade tomar conta de uma pessoa e de uma igreja é a realização chocante que é também a verdade para Deus mesmo. Missões não é o último alvo de Deus, louvor é. Quando isto penetra no coração, tudo muda. O mundo é freqüentemente transtornado, e tudo parece diferente—inclusive o empreendimento missionário.

O último fundamento para nossa paixão de Deus ser glorificado é Sua própria paixão por Ele mesmo. Deus é central e supremo nas suas próprias afeições. Não há rivais para a supremacia da glória de Deus no seu próprio coração. Deus não é um idólatra. Ele não desobedece ao primeiro e grande mandamento. Com todo seu coração, alma, força e mente Ele deleita-se na glória das Suas perfeições manifestas. O coração mais apaixonado por Deus em todo o universo é o coração de Deus.

Esta verdade, mais que qualquer outra que conheço, sela a convicção que louvor é o combustível e alvo de missões. A razão mais profunda porque nossa paixão para Deus deve ser o combustível de missões é

que a paixão dele para Ele é o combustível. Missões é o transbordar da nossa alegria em Deus porque missões é o transbordar do deleite em Deus em ser Deus. E a razão porque o louvor é o alvo em missões é que é o alvo de Deus. Nós somos confirmados neste alvo pelo registro bíblico da busca implacável de louvor entre as nações. "Louvai ao Senhor, vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos" (Sl 117.1). Se for o alvo de Deus, deve ser nosso alvo.

O Fim Supremo e Principal de Deus é ser Glorificado

Todos os anos de pregação e ensino sobre a supremacia de Deus no coração de Deus têm provado que esta verdade tem um impacto sobre as pessoas como um caminhão carregado com fruta desconhecida. Se sobreviverem ao impacto, descubrem que é a fruta mais deliciosa no planeta. Tenho explicado esta verdade com argumentos extensos em outros lugares. Então aqui vou apenas dar uma visão geral sobre a sua base bíblica. O que estou dizendo é que a resposta da primeira pergunta da Confissão de Westminster é a mesma para Deus do que é para os homens. A pergunta: "Qual é ao fim supremo e principal do homem?" Resposta: "O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozá-LO para sempre." É a mesma coisa para Deus.

Outra maneira de falar isso é simplesmente dizer que Deus é justo. O oposto da justiça é valorizar e gozar o que não é de valor ou recompensador. Por isso as pessoas são chamadas injustas em Romanos 1.18. Eles detêm a verdade do valor de Deus e trocam Deus por coisas criadas. Rebaixam Deus e dão descrédito ao Seu valor. Justiça é o oposto. Significa reconhecer o verdadeiro valor que tem e estimá-lo e gozá-lo em proporção ao seu valor verdadeiro. Os injustos em 2 Tessalonicenses 2.10 perecem porque recusam amar a verdade. Os justos, então, são aqueles que amam a verdade. Justiça é reconhecer, abraçar, amar e apoiar aquilo que é verdadeiramente valioso. Deus é justo. Isto significa que Ele reconhece, abraça, ama e apóia com ciúmes infinitos e energia o que é infinitamente valioso,

isto é, o valor dele mesmo. A justa paixão e alegria de Deus é demonstrar e apoiar Sua infinitamente valiosa glória. Não é uma conjectura teológica vaga. Flui inevitavelmente de dezenas de textos bíblicos que mostram Deus na Sua busca constante de louvor e honra desde a criação até a consumação.

Provavelmente não há um texto na Bíblia que revela mais a paixão de Deus para Sua própria glória do que Isaías 48.9-11 onde Deus disse:

Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me conterei para contigo, para que te não venha a exterminar. Eis que te acrisolei, mas disso não resultou prata; provei-te na fornalha da aflição. Por amor de mim, por amor de mim, é que faço isto; porque como seria profanado o meu nome" A minha glória, não a dou a outrem.

Tenho descoberto que para muitas pessoas estas palavras parecem como marteladas para uma visão humanista do mundo:

Por amor do meu nome!

Por causa da minha honra!

Por amor de mim!

Como seria profanado o meu nome? Minha glória não a dou a outrem!

O que este texto enfatiza para nós é a centralidade de Deus nas Suas próprias afeições. O coração mais apaixonado pela glorificação de Deus é o coração de Deus. O alvo maior de Deus é sustentar e demonstrar a glória do Seu nome.

"Por Amor ao Seu Nome Entre Todas as Nações"

O Apóstolo Paulo deixa muito claro em Romanos 1.5 que sua missão e chamado são para o nome de Cristo entre as nações: "Por intermédio de quem viemos a receber graça e apostolado *por amor do seu nome, para a obediência por fé, entre todos os gentios.*

O Apóstolo João descreve a motivação dos missionários cristãos da sua época na mesma maneira. Escreveu a uma das suas igrejas que enviassem os irmãos duma maneira "digna de Deus". E a razão que deu foi que "os quais, perante a igreja, deram testemunho do teu amor. Bem farás encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus; pois *por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios*" (3 João 6-7).

John Stott comenta nestes dois textos (Romanos 1.5 e João 7): "Eles sabiam que Deus tinha superexaltado Jesus, entronizando-O à Sua direita e dando a Ele a maior posição, para que toda língua confessasse o Seu senhorio. Eles desejavam muito que Jesus recebesse a honra devida ao Seu nome." Este desejo ardente não é um sonho, mas uma realidade. No final, quando tudo mais tiver desaparecido, ficaremos firmes nesta grande realidade: o eterno, plenamente suficiente Deus é infinitamente e eternamente comprometido com a glória do Seu grande e santo nome. Por amor desta fama entre as nações ele agirá. O Seu nome não será profanado para sempre. A missão da igreja será vitoriosa. Ele vindicará Seu povo e Sua causa em toda a terra.

Andrew Murray falou sobre a fraqueza da igreja em fazer missões cem anos atrás:

Quando tentamos descobrir porque, com tantos milhões de cristãos, o exército que realmente está batalhando com as hostes das trevas é tão pequeno, a única resposta pode ser— falta de coração. O entusiasmo está faltando. A razão disto é porque há tanta falta de entusiasmo pelo Rei!

O zelo da igreja para a glória do seu Rei não surgirá até que pastores, líderes de missões e professores de seminários dão muito mais importância ao Rei. Quando a glória de Deus satura nossa pregação, ensino, conversação e escritos, e quando Ele predomina sobre nossa fala de métodos, estratégias, chavões psicológicos e tendências culturais, então o povo pode começar a sentir que Ele é a realidade central das suas vidas e que o espalhar da Sua glória é mais importante que todas as suas possessões e todos os seus planos.

A Chamada de Deus

Deus está nos chamando acima de tudo para ser o tipo de pessoa cujo tema e paixão é a supremacia de Deus em toda nossa vida. Ninguém vai poder atender a grandeza da causa missionária sem sentir a grandeza de Deus. Não haverá uma grande visão do mundo se não houver um grande Deus. Não haverá uma paixão de chamar outros para nosso louvor onde não houver paixão pelo louvor.

Deus está perseguindo com paixão onipotente um propósito mundial de trazer adoradores alegres para Ele de todas as tribos, línguas, povos e nações. Ele tem um entusiasmo incansável pela a supremacia do Seu nome entre as nações. Portanto, vamos sintonizar as nossas afeições com as Suas, e, por amor ao Seu nome, vamos renunciar a busca de confortos deste mundo e nos juntar ao Seu propósito global. Se fizermos isso, o compromisso onipotente de Deus para com seu nome será sobre nós como uma bandeira, e não seremos derrotados, apesar de muitas tribulações (Atos 9.16; Romanos 8.35-39). Missões não é o alvo último da igreja. Louvor é. Missões existe porque louvor não existe. A Grande Comissão é primeiro deleitar-se no Senhor (Sl 37.4), e depois declarar, "Alegrem-se e exultem as gentes. . ." (Sl 67.4). Desta maneira Deus será glorificado desde o início até ao fim e o louvor dará o poder para missões até a volta do Senhor.

E entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: "Grande e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos."

Artigo publicado em Mission Frontiers v. 18, nº 5-8

** John Piper é autor de vários livros e pastor da Igreja Batista Betel em Minneapolis, Minnesota nos Estados Unidos*